

Contribuições Da Saúde Coletiva Para Formação De Professores: estudo transcultural Brasil-Espanha**Contributions of Collective Health to Teacher Education: Brazil-Spain Transcultural Study**

DOI:10.34117/bjdv6n6-383

Recebimento dos originais: 11/05/2020

Aceitação para publicação: 16/06/2020

Maxmiria Holanda Batista

Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC).

Endereço: Rua Papi Júnior, 1223. 5º Andar. Rodolfo Teófilo. Fortaleza-CE.

E.mail: max.holanda@ufc.br

Valentín Gavidia Catalan

Doctor en Ciencias Biológicas

Instituição: Universidade de Valencia

Endereço: Av. Blasco Ibáñez, 13. Valência. Espanha.

Email: valentin.gavidia@uv.es

Kelen Gomes Ribeiro.

Doutora em Saúde Coletiva.

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC).

Endereço: Rua Papi Júnior, 1223.

Email: kelengomesr@yahoo.com.br

Ana Maria Fontenelle Catrib

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia

Universidade de Fortaleza-Unifor

Rua Andrade Furtado 1179 apto 1101 Cocó-Fortaleza-Ceará-Brasil

Email: catrib@unifor.br

Anna Karynne Melo.

Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Endereço: Rua Luiza Miranda Coelho, 75. Luciano Cavalcante. Fortaleza-Ce, Brasil.

Email: karynnemelo@unifor.br

Lídia Andrade Lourinho

Doutora em Saúde Coletiva

Instituições: Universidade Estadual do Ceará/Faculdade Luciano Feijão

Endereço: Avenida Pompílio Gomes, 312 - Passaré- Fortaleza - CE, Brasil

Email :lidiandrade67@gmail.com

RESUMO

Objetivo: analisar os planos de estudos dos cursos de pedagogia com relação à inserção da temática educação para a saúde dos futuros professores, espanhóis e brasileiros. Material e métodos: estudo de natureza transversal, descritiva, analítica e comparativa, com abordagem quantitativa em uma amostra selecionada por conveniência, estratificada, composta por 118 pessoas, 69 espanhóis e 49 brasileiros. Resultados: Como principais resultados identificou-se que a concepção de saúde e de educação para a saúde dos futuros professores espanhóis e brasileiros difere do que preconizam os atuais organismos internacionais e das orientações institucionalizadas para cada país. As atuais discussões sobre esses conceitos parecem não chegar ao cotidiano da escola, e muito menos alcançar a formação do professor. Conclusão: percebeu-se uma carência de abordagens teóricas e práticas na formação dos professores. Essas abordagens possibilitariam a ampliação e o fortalecimento das noções sobre saúde, necessárias para que a escola seja vista como ambiente de inclusão e promoção de saúde, por meio da educação para a saúde. Aponta-se para a necessidade urgente da implantação de uma disciplina obrigatória sobre educação em saúde no currículo das universidades, de modo a facilitar a formação do professor para o desenvolvimento de competências sobre o ensino da saúde e o fomento da saúde nos ambientes educacionais. A formação deve ser muito mais ampla do que a compreensão das dimensões de saúde de forma isolada, ela deve abordar o tema saúde de forma global, complexa e sistemática.

Palavras chave: Educação em saúde. Professores escolares. Capacitação de professores. Promoção da Saúde. Saúde Pública.

ABSTRACT

Objective: to analyze study plans of the undergraduate programs in pedagogy regarding the insertion of the theme health education of future teachers, Spanish and Brazilian. Material and methods: this is a cross-sectional, descriptive, analytical, and comparative study with a quantitative approach in a convenience-selected stratified sample of 118 people, 69 Spanish and 49 Brazilians. Results: the main results identified that the conception of health and health education of the future Spanish and Brazilian teachers differs from what the current international organizations and the standardized guidelines for each country recommend. Current discussions about these concepts do not seem to reach the daily school life, let alone teacher education. Conclusion: the lack of theoretical and practical approaches to teacher education was noticed. These approaches would make it possible to expand and strengthen the notions of health, necessary for the school to be seen as an environment for health inclusion and promotion by means of health education. There is an urgent need for the implementation of a compulsory course on health education in the university curriculum, to facilitate teacher education for the development of competences on health education and health promotion in educational environments. Education must be much broader than understanding health dimensions in isolation; it should address health in a global, complex, and systematic manner.

Keyword: Health Education, School Teachers. Teacher Training. Health Promotion. Public Health.

1 INTRODUÇÃO

O campo da saúde coletiva predispõe-se a compreender e atuar nos processos de saúde e doença levando em consideração as dimensões biopsicossociais dos indivíduos. Para isso, deve considerar as inter-relações entre os homens e os contextos em que vivem, mediadas pela linguagem, pensamentos, sentimentos e ações que irão promover saúde ou adoecimento. Nunes (2012)⁽¹⁾ aponta que esse é um campo de conhecimento que se compõe de acordo com as necessidades de descrever, explicar e/ou interpretar a realidade de saúde que se deseja estudar, avaliar e transformar.

Nessa perspectiva, a saúde não se desenvolve somente dentro dos serviços médicos, mas na

rotina diária do homem em centros de ensino, de trabalho, de recreação e na comunidade, resultando de cuidados que cada indivíduo dedica a si mesmo, aos outros e ao meio ambiente em que se insere. Desse modo, a interação entre saúde e educação é sempre considerada quando se refere a condições de vida, haja vista que o relacionamento entre esses campos, independentemente de onde ocorra, na escola ou no serviço de saúde, constitui importante caminho para a conquista da qualidade de vida⁽²⁾.

Nesse contexto, a proposta de favorecimento da saúde está diretamente ligada à superação das estruturas ideológicas que promovem a manutenção do *status quo*, podendo contribuir, por intermédio da educação, para a politização dos debates e das práticas em saúde. E está fortemente relacionada com o desenvolvimento da capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos condicionantes da saúde.

Com base no exposto, compreende-se que as possibilidades de transformação das realidades de saúde mediante a educação tornam o ambiente educacional um lugar fundamental para a efetividade das Políticas de Promoção da Saúde. Dentro dessa perspectiva, nos últimos quarenta anos, a saúde passou a ser incorporada de modo mais veemente no cotidiano escolar, a partir da obrigatoriedade do desenvolvimento de “programas de saúde” para a aquisição de hábitos saudáveis⁽³⁾.

A escola tem representado um importante local para o encontro entre saúde e educação, haja vista que bons níveis de educação estão relacionados a uma população mais saudável, que tem maiores possibilidades de apoderar-se de conhecimentos da educação formal e informal⁽⁴⁾. Partindo desse pressuposto, este trabalho enfoca a formação de professores do ensino primário para a educação em saúde.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde⁽⁵⁾, os programas de promoção da saúde na escola são mais eficazes quando orientados por temas centrais, entre eles o desenvolvimento das habilidades docentes mediante a formação e provisão de recursos. O professor, nesse contexto, é fundamental para a sustentabilidade da educação em ações de saúde escolar, pois representa um importante ator social que mantém contato com alunos e pais, incentivando mudanças no cotidiano da escola em favor da saúde, o fomento de ações em prol do desenvolvimento de competências para que as gerações futuras possam promover e cuidar da sua saúde individual e coletiva, além da defesa do direito de virem a ser educadas num ambiente saudável.

Entretanto, parece haver um distanciamento entre os discursos produzidos pelas agências internacionais de saúde e a prática na formação dos professores e no cotidiano das escolas. Marinho, Silva e Ferreira (2015)⁽⁶⁾ apontam que os professores percebem que a saúde se manifesta de modo periférico no currículo escolar. Venturi, Pedroso e Mohr (2013)⁽⁷⁾ fundamentam essa percepção, quando alertam que o professor não encontra literatura que discuta a natureza, os objetivos e os

valores da Escola Promotora de Saúde, e que os programas de formação continuada não abordam esse tema. Monteiro e Bizzo (2015)⁽⁸⁾ alertam ainda para a falta de documentos orientadores sobre o ensino de temas da saúde na escola.

Gavidia et al (2009, 2016)^(9,10) já haviam alertado para essa questão quando demonstraram que a maior parte dos professores não recebia formação sobre os temas em saúde e que sua preparação ficava à mercê do contexto em que estavam inseridos. Esses aspectos podem restringir a escola a apenas um campo de aplicação da saúde, impedindo-a de atuar como um espaço de transformação e de interdisciplinaridade. Diante dessas discussões, foi-se levado a questionar: a escola enfrenta dificuldades em se afirmar como promotora de saúde porque a formação do pedagogo não contempla discussões atuais sobre saúde e educação em saúde, alinhadas com as orientações dos Organismos Internacionais de Saúde?

Compreende-se que a universidade é a principal responsável pela formação dos profissionais e por tornar-se um ambiente no qual se gesta uma prática profissional e se trabalha em prol do desenvolvimento de conhecimentos, para formação técnica e profissional dos membros de uma comunidade, influenciando a forma de pensar de uma época. Configura-se como ambiente estratégico para o desenvolvimento de ações que digam respeito à saúde da sociedade, tanto pelas implicações da vida acadêmica, quanto pela capacidade de atuar junto a uma grande população, a qual, ao sair das instituições de ensino superior, pode contribuir para difusão da promoção da saúde em diversos espaços sociais⁽¹¹⁾.

A busca de uma análise mais profunda dos documentos institucionalizados pelo Ministério da Educação (MEC), em específico os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)^(12,13,14,15), evidenciou que se baseiam no currículo espanhol⁽¹⁶⁾ e utilizam como referenciais autores espanhóis tais como: Busquets (1993)⁽¹⁷⁾; Coll (1996)⁽¹⁸⁾; Coll et al. (1993)⁽¹⁹⁾; Coll, Palácios e Marchesi (1995)^(20,21,22).

A partir de uma investigação prévia foi possível perceber que em algumas universidades espanholas os cursos de pedagogia adotam uma disciplina específica sobre competências para a saúde. Essa experiência suscitou novo questionamento: Que semelhanças e diferenças podem existir entre Brasil e Espanha em relação à formação do professor para a educação em saúde?

Apresenta-se o estudo dessas particularidades a partir da consideração de que características de cada país, seus contextos econômicos, culturais, políticos e sociais permeiam a formação do professor e interferem no modo de prepará-lo para a abordagem da saúde no contexto escolar.

2 MÉTODOS

Desenvolveu-se um estudo correlacional a partir de um levantamento (*survey*) transversal e

comparativo, com abordagem quantitativa e amostra por conveniência, cujos dados foram coletados por meio de questionário. A pesquisa foi realizada nas Faculdades de Educação da Universidad de Valencia e da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Para analisar os planos de estudos dos cursos de pedagogia com relação à inserção da temática educação para a saúde, elaborou-se um instrumento de análise para abordar as propostas oficiais dos currículos de pedagogia, objetivando uma avaliação sobre o modo como as distintas disciplinas trabalham os conceitos que estão relacionados com saúde e/ou educação em saúde. Os âmbitos de saúde analisados em cada disciplina foram: promoção da saúde; alimentação e atividade física; adições; sexualidade; higiene; emocional; acidentes e meio ambiente.

Inicialmente, realizou-se uma análise da estrutura curricular do curso de graduação em Pedagogia da UFC e da Universidad de Valencia a partir de leituras dos currículos, bem como de anotações sobre os elementos curriculares, verificando suas relações com o conceito de saúde e de educação em saúde.

Para isso, definiram-se oito âmbitos de saúde⁽²³⁾, baseados no estudo realizado por uma equipe de experientes pesquisadores sobre competências em saúde, o Comsal. A partir desses âmbitos, avaliaram-se os planos de estudo dos currículos¹ oficiais dos locais estudados, que serviram para eleger as disciplinas que fizeram referências aos âmbitos de saúde definidos no instrumento de análise.

3 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados desenvolveu-se por meio dos seguintes passos: leitura detalhada do projeto pedagógico do curso destacado; leitura dos planos de ensino das disciplinas; e identificação das disciplinas que incluem conteúdos relacionados à saúde ou à educação em saúde. Para isso, elaborou-se um instrumento para a análise das disciplinas (Quadro I), o qual possibilitou estabelecer o cruzamento entre os âmbitos de saúde e os conteúdos abordados em cada uma delas.

Após a identificação das disciplinas que abordavam de algum modo a temática saúde, fez-se previamente a análise dos conteúdos delas. Para isso, utilizou-se o instrumento proposto por Gavidia e Talavera (2012)⁽²³⁾, denominado como “Competências en Salud” (Comsal) e apresentado no Quadro I. Esse instrumento contempla oito âmbitos de saúde escolar, cada um deles com uma série de problemas ou situações a serem abordados.

¹ Os currículos poderão ser acessados nos seguintes endereços eletrônicos: <<http://www.uv.es/uvweb/magisteri/es/estudios-grado/grados/oferta-grados/grados-1285848222152.html>> e <<https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf;jsessionid=8AB6036A22BDAB7645B2038D745F07B5.node22>>.

Quadro I - Instrumento de análise das competências e conteúdos

Âmbitos de Saúde	Problemas ou situações a serem abordados
Alimentação e Atividade Física	Obesidade e sobrepeso, desordens da conduta alimentar (anorexia, bulimia, compulsão por comida), má nutrição, infecções e intoxicações alimentares, sedentarismo, alergias e intolerâncias alimentares, prática incorreta da atividade física e desportiva ou compulsão por exercício.
Adicções	Álcool, Tabaco, Cannabis, Drogas ilegais e suas consequências. Consumo de medicamentos, outros transtornos aditivos (sexo, internet, jogo, compras).
Vida afetiva e sexual	Sexualidade insatisfatória, infecções de transmissão sexual, gravidez não desejada e métodos anticoncepcionais, violência sexual e discriminação diante da diversidade sexual.
Higiene pessoal e coletiva	Higiene buco dental, hábitos de higiene, enfermidades infecciosas, parasitismo, alergias, prevenção do câncer, higiene postural, higiene sexual e higiene dos alimentos.
Saúde Mental e Emocional	Estresse, ansiedade, baixa autoestima, violência, abuso e maus tratos, gestão das emoções e habilidades sociais, apatia, hiperatividade, depressão.
Prevenção de Acidentes	Acidentes de trânsito-segurança nas vias, acidentes domésticos e no entorno escolar, quedas, queimaduras, afogamentos e asfixias, mordeduras e picaduras de animais.
Meio Ambiente	Possíveis catástrofes, gestão do meio ambiente físico, atenção aos problemas do entorno e suas prevenções e soluções, sustentabilidade, consumo e reciclagem, publicidade.
Promoção da Saúde	Informações sobre medidas para o fomento da promoção da saúde, fomento de comportamentos, hábitos e estilos de vida saudáveis, gestão da própria saúde, autocuidados e utilização dos serviços socio-sanitários, interculturalidade.

Fonte: Gavidia e Talavera (2012)⁽²³⁾

A organização dos dados realizou-se a partir da elaboração de quadros, estabelecendo-se um olhar quantitativo e qualitativo sobre o material coletado.

O estudo seguiu rigorosamente a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012⁽²⁴⁾, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que normatiza a pesquisa envolvendo seres humanos e foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Fortaleza (Coética), obtendo aprovação sob o Parecer nº 2.038.687.

4 RESULTADOS

Teve-se como propósito lançar luz aos discursos que interpelam o professor em formação e orientam suas práticas educacionais, analisando se eles se aproximam ou não das preconizações dos organismos internacionais sobre a promoção da saúde no âmbito escolar. A análise dos planos de estudos de cada curso favoreceu a compreensão de como o conceito estava inserido no processo de formação do professor. Segue abaixo a análise de cada universidade.

4.1 PLANOS DE ESTUDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – BRASIL

A partir da análise do Curso de Graduação em Pedagogia da UFC, identificaram-se 35 disciplinas, distribuídas ao longo de 8 semestres, e nos conteúdos de 15 encontraram-se temáticas relacionadas à saúde, quais sejam: Ciências para professores; Filosofia da educação I; Filosofia da educação II; Psicologia da educação I: fundamentos; Psicologia da educação II: infância; Psicologia da educação III: da infância à adolescência; História da educação e pedagogia; Sociologia da educação II; Educação infantil; Didática; Educação especial; Política educacional; Ensino de geografia e história; Organização e gestão de espaços educativos não-escolares e Ensino de ciências.

Entre os conteúdos identificados, apresentam-se alguns que contribuiriam para a análise proposta neste estudo, uma vez que contemplaram os temas para a educação em saúde direta ou indiretamente: lógica, ética e valores sócio emocionais, os quais constituem as principais características da cognição humana; processos de subjetivação: da infância à adolescência; educação e sociedade; reprodução e transformação social; educação e movimentos sociais; educação e o mundo globalizado; inclusão escolar para educação especial; políticas atuais; processos socioeducativos; relações interpessoais, relação entre o homem e o meio; processos do desenvolvimento e da aprendizagem; criticidade; didática; noções de espaço; conceitos sobre espaços educativos não escolares e aspectos socioeconômicos.

Com isso, classificaram-se os conceitos abordados pelas disciplinas, com inferências sobre os âmbitos de saúde, que são tratados a partir dos conteúdos demonstrados na base curricular do curso. Como demonstração dessa análise e da relação entre os conteúdos e os âmbitos de saúde, apresenta-se como simulação o Quadro II, construído a partir da análise da disciplina “Educação especial”.

Quadro II - Exemplo de análise das disciplinas

		Âmbitos de Saúde							
Conteúdos	DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL	Promoção	Alimentação	Adições	Sexualidad	Higiene	Emocional	Acidentes	Meio
	1° A educação especial no contexto da sociedade e da escola pública brasileira.	X							
	2° Políticas e desafios atuais.	X							
	3° Currículo e Projeto Pedagógico: conceitos.								
	4° O atendimento educacional especializado como serviço de apoio à inclusão escolar do aluno público alvo da educação especial.	X					X		
	5° Princípios e metodologia no atendimento educacional especializado, a tecnologia assistiva na sala de recurso multifuncional.	X					X		

Fonte: Pesquisa direta (2017) ⁽²⁵⁾

Com base na disciplina educação especial e suas repercussões na sociedade brasileira, pode-se dizer que o pedagogo tornar-se-ia capaz de compreender assuntos que o rodeiam sobre a educação especial, desenvolvendo habilidades para lidar com os alunos considerados “especiais” de forma contextualizada, podendo fomentar comportamentos, hábitos e estilos de vida saudáveis para esses sujeitos. Por isso, o âmbito de saúde nomeado “Promoção da saúde” foi marcado.

O conteúdo denominado “Políticas e desafios atuais” também se associou ao âmbito “Promoção da saúde”, pois não se pode falar na promoção da saúde sem levar em consideração as políticas existentes ⁽²⁶⁾, que fazem parte da sociedade, além de que, a partir do conhecimento desse conteúdo, pode-se tratar de assuntos como a “utilização dos serviços sócio sanitários”, por exemplo.

Quanto ao quarto conteúdo, que se refere ao atendimento educacional especializado, o âmbito de saúde “Emocional” foi marcado, pois questões como “abuso e maus tratos” e “gestão das emoções e habilidades sociais” estão ligadas ao atendimento educacional especializado, que ocorre

como apoio aos estudantes “especiais”.

A saúde emocional é assunto de elevada importância, diante do papel que a escola desempenha na sociedade moderna. Cardeira (2012)⁽²⁷⁾ defende que muitos dos problemas da contemporaneidade advêm da literacia emocional, uma vez que as pessoas que conhecem a si e dominam bem suas emoções são capazes de manter relações interpessoais mais saudáveis e adequar comportamentos a situações específicas. Ademais, essa competência ultrapassa a área educacional e impacta positivamente em outros aspectos, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida, a redução da violência, a melhoria do desempenho educacional e profissional, a inclusão social, além do desenvolvimento de melhores relações familiares.

Assim, ante as classificações feitas e explicadas, o Quadro II demonstra que a disciplina Educação Especial trata de questões, em sua maioria, relacionadas à promoção da saúde, referindo-se pouco à temática emocional, e não trabalhando as dimensões alimentação, adições, sexualidade, higiene, acidentes e meio ambiente. Esses achados apontam para a necessidade de reflexões sobre os conteúdos a serem abordados e contribuem para o aprimoramento do fluxograma do curso em questão.

Nas disciplinas analisadas, os temas de saúde, em sua maioria, relacionam-se à dimensão promoção da saúde, saúde emocional e meio ambiente. Essa determinação pôde ser encontrada ao se verificar o número de conteúdos que constituem cada disciplina em cada um dos âmbitos. A título de exemplificação, pode-se mencionar a disciplina Ciências para Professores, composta por quatro conteúdos no âmbito da promoção da saúde, três conteúdos no âmbito da alimentação e exercício físico, dois conteúdos discorrendo sobre adições, três conteúdos sobre sexualidade, três conteúdos sobre meio ambiente e um conteúdo em cada um dos seguintes âmbitos: higiene, emocional e acidentes. Com essa distribuição, identificaram-se na disciplina em pauta 18 conteúdos, distribuídos nos oito âmbitos de saúde em pauta.

No quadro III, observa-se que as disciplinas que apresentam maior concentração de conteúdos relacionados aos âmbitos de saúde são Ciências para Professores (18 conteúdos), Organização e Gestão de Espaços Educacionais Não-Escolares (13 conteúdos), Psicologia da Educação II: Infância (sete conteúdos) e Psicologia da Educação III: da Infância à Adolescência (sete conteúdos).

Quadro III - Classificação das competências e conteúdos por âmbitos de saúde - Brasil

DISCIPLINA	PROMOÇÃO DA SAÚDE	ALIMENTAÇÃO E EXERCÍCIO FÍSICO	ADICÇÕES	SEXUALIDADE	HIGIENE	EMOCIONAL	ACIDENTES	MEIO AMBIENTE	TOTAL
CIÊNCIAS PARA PROFESSORES	4	3	2	3	1	1	1	3	18
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	1	0	0	0	0	0	0	0	1
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	1	0	0	0	0	0	0	0	1
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I FUNDAMENTOS	1	0	0	0	0	2	0	1	4
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II INFANCIA	2	1	1	1	0	2	0	0	7
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III DA INFANCIA A ADOLESCENCIA	2	0	0	0	0	5	0	0	7
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA	1	0	0	0	0	0	0	0	1
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	4	0	0	1	0	0	0	1	6
EDUCAÇÃO INFANTIL	2	0	0	0	0	1	0	0	3
DIDÁTICA	3	0	0	0	0	1	0	0	4
EDUCAÇÃO ESPECIAL	4	0	0	0	0	2	0	0	6
POLÍTICA EDUCACIONAL	5	0	0	0	0	0	0	0	5
ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA	2	0	0	0	0	1	0	3	6
ORG. E GESTÃO DE ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO-ESCOLARES	4	1	1	1	1	3	1	1	13
ENSINO DE CIÊNCIAS	2	0	0	0	0	0	0	2	4
TOTAL	38	5	4	6	2	18	2	11	86

Fonte: Pesquisa direta (2017)⁽²⁵⁾

Pode-se perceber que os temas relacionados à saúde não são amplamente abordados no fluxograma do curso em pauta. Entre as 15 disciplinas analisadas, se todos os conteúdos apresentados revelassem algum aspecto relacionado aos âmbitos de saúde apontados neste trabalho, haveria uma pontuação total de 576. Entretanto, a soma dos totais de cada âmbito observado alcança uma numeração apenas de 86. Assim, gera-se o problema: será que com a inclusão desses conteúdos há a possibilidade de se promover espaços educacionais favoráveis à saúde?

4.2 PLANOS DE ESTUDOS DA UNIVERSIDAD DE VALENCIA – ESPANHA

Entre todas as disciplinas que compõem o curso de Magistério da Universidad de Valencia, aquelas que apresentam temas relacionados com a saúde são as seguintes:

- Psicologia do desenvolvimento; estrutura social e educação; sociologia da educação; ciências naturais para professores; educação física; necessidades educativas e especiais; didática das ciências - matéria, energia e máquinas; didática das ciências sociais - aspectos básicos; didática das ciências sociais - aspectos aplicados; didática das ciências - meio ambiente, biodiversidade e saúde.

Na continuidade, classificaram-se os conteúdos abordados pelas disciplinas avaliadas. Como forma de demonstração do trabalho realizado nesta etapa, apresenta-se na sequência o Quadro IV com a análise da disciplina “Ciência para Professores”.

Quadro IV - Exemplo de análise das disciplinas

DISCIPLINA: CIENCIAS PARA PROFESSORES		Promoção	Alimentação	Adições	Sexualidade	Higiene	Emocional	Acidentes	Meio
Análise e incorporação de forma crítica das questões mais relevantes da sociedade atual que afetam a educação familiar e escolar: mudanças nas relações de gênero e intergerações; discriminação e inclusão social; desenvolvimento sustentável.		X	X	X					
Promoção do trabalho cooperativo do trabalho e do esforço individual.		X							
Conhecer os processos de interação e comunicação em aula.		X					X		
Reconhecer cada etapa do desenvolvimento e suas características cognitivas, psicomotoras, comunicativas, sociais e afetivas.		X	X	X	X		X		
Identificar e planificar a resolução de situações educativas que afetam os estudantes com diferentes capacidades y diferentes ritmos de aprendizagem, assim como adquirir recursos para favorecer sua integração.		X							
Conteúdos	O corpo humano como organismo pluricelular.	X	X	X					
	Anatomia e fisiologia das funções de funções de nutrição, relação e reprodução.	X	X	X					

A saúde e a promoção da saúde e ações de prevenção de doenças	X	X	X					
A biodiversidade: origem e história evolutiva dos seres vivos; a célula como unidade viva; Caracterização e classificação dos tipos de células e seres vivos; Ecossistemas, estrutura, dinâmica e tipos; A teoria da Evolução e evidências genéticas, biogeográficas, paleontológicas e fisiológicas.								X
Problemas de sustentabilidade e os desafios que a humanidade enfrenta. Papel da ciência e da tecnologia nas medidas a tomar para contribuir para a sustentabilidade do planeta.								X

Fonte: Pesquisa direta (2017) ⁽²⁵⁾

Demonstra-se que a referida disciplina trata de questões, em sua maioria, relacionadas à promoção da saúde, à alimentação e atividades físicas. Quase não se refere a temáticas como sexualidade ou questões emocionais. As dimensões higiene e acidentes não são trabalhadas.

Os temas de saúde presentes nas disciplinas analisadas em sua maioria relacionam-se à dimensão da promoção da saúde, saúde emocional e meio ambiente. Os conteúdos trabalhados, em geral, envolvem temáticas como processos de interação e comunicação, identificação das etapas evolutivas e problemas de desenvolvimento, inclusão, propostas didáticas em relação à interação entre ciência, tecnologia sociedade e desenvolvimento sustentável, recursos para fomentar a participação em atividades físicas ao largo da vida, dentro e fora da escola, exploração do entorno natural e social, relacionados à biodiversidade, ao corpo humano e à saúde, bem como a identidade de cada etapa de desenvolvimento infantil e adolescente, com suas características cognitivas, psicomotoras, comunicativas, sociais e afetivas, procurando compreender o desenvolvimento da personalidade dos estudantes.

Do mesmo modo, encontraram-se temas que abordam habilidades motoras, atividades físico-artísticas e expressivas, atividade física e saúde, desigualdades social e de gênero, além de assuntos relacionados à sociedade e à natureza: desigualdade socioambiental e crise ecológica. Aplicando-se a metodologia de análise da fase anterior com as dez disciplinas selecionadas, detectaram-se as competências e os conteúdos, classificando-os nos âmbitos de saúde, conforme pode

ser visualizado no Quadro V.

Quadro V - Classificação das competências e conteúdos por âmbitos de saúde - Espanha

Disciplinas		Promoção da Saúde	Alimentação e Exercício Físico	Ações	Sexualidade	Higiene	Emocional	Acidentes	Meio ambiente	total
Psicologia do desenvolvimento e da educação	Competencias	6	1	1	1	0	2	0	0	11
	Contéudos	8	1	1	2	0	3	0	0	15
Estrutura social e educação	Competencias	6	1	1	1	0	3	0	1	13
	Contéudos	0	0	1	1	0	0	0	0	2
Sociologia da educação	Competencias	6	1	1	1	0	1	0	1	11
	Contéudos	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Ciências naturais para professores	Competencias	5	1	2	2	0	1	0	0	11
	Contéudos	1	1	1	1	0	0	0	2	6
Educação Física	Competencias	3	3	1	1	0	1	0	0	9
	Contéudos	6	4	0	0	0	0	0	0	10
Necessidades Educativas Especiais	Competencias	6	0	1	1	0	2	0	0	10
	Contéudos	5	1	0	0	0	1	0	0	7
Didática das ciências: matéria, energia e máquinas	Competencias	4	1	1	2	0	1	0	5	14
	Contéudos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Didática das ciências sociais: Aspectos Básicos	Competencias	5	1	1	2	0	1	0	2	12
	Contéudos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Didática das Ciências Sociais: Aspectos Aplicados	Competencias	5	1	1	2	0	1	0	2	12
	Contéudos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Didática das Ciências: meio ambiente biodiversidade e saúde	Competencias	6	1	1	1	0	1	0	3	13
	Contéudos	5	0	0	0	0	0	0	5	10
	total	79	18	14	18	0	18	0	21	

Fonte: Pesquisa direta (2017) ⁽²⁵⁾

Percebe-se que os temas de saúde são abordados de modo pontual e verticalizados, prejudicando a inter-relação das situações e problemas de saúde com outros contextos e assuntos. Ademais, parecem possibilitar que o professor em formação trabalhe com o aluno os aspectos relacionados à sua saúde, mas não os relativos à saúde do ambiente escolar e entorno.

Alguns âmbitos de saúde não são tratados nos planos de ensino de nenhuma disciplina, como é o caso dos acidentes e da higiene, e existe muita disparidade entre o número de competências e conteúdo de que trata cada disciplina.

5 DISCUSSÃO

Após as análises dos projetos de ensino da Universidade Federal do Ceara e da Universidad de Valencia, verificou-se que, quando há abordagens dos âmbitos de saúde, elas são realizadas de maneira parcial e pouco aprofundada, prejudicando a inter-relação das situações e problemas de saúde com outros contextos e assuntos.

Portanto, o desenvolvimento da Educação para a Saúde de maneira transversal não é atingido, o que foi possível constatar a partir da análise de que nem todas as disciplinas trabalham esses temas em seus conteúdos.

Os temas transversais são importantes por perpassar o conjunto das disciplinas e relacionar-se com a vida dos estudantes. Marinho, Silva e Ferreira (2015) ⁽⁶⁾ identificam em seus estudos que a efetivação da transversalidade nos currículos da educação esbarra e encontra dificuldades de obtenção de resultados positivos devido a algumas características da escola que permanecem “imutáveis”,

principalmente no que diz respeito aos aspectos estruturais de organização e dos conteúdos curriculares. Para esses autores ⁽⁶⁾,

[...] o problema evidenciado é que esses temas são trabalhados na escola como conhecimentos menores, de “segunda linha”, de forma periférica e marginal, pois o que ganha destaque são os conteúdos consolidados ao longo dos anos nas disciplinas específicas, os quais parecem não dar conta de formar o sujeito para o mundo contemporâneo.

Em ambas as universidades, as disciplinas que abordam a Educação para a Saúde o fazem de forma muito limitada. Ainda que demonstrem traços de interesse na abordagem das questões relacionadas à saúde, isso não é claramente concretizado nos conteúdos abordados. Ou seja, ainda que apareçam temáticas relacionadas à Educação para a Saúde nos planos de ensino do curso de Pedagogia nos dois países, não são oferecidos os conteúdos necessários para desenvolvê-las de forma ampla e integral. Isso leva a um conhecimento limitado do professor sobre as questões de saúde, o que ocasiona dificuldades para esses atores agirem como agentes promotores de saúde no âmbito educacional.

Na Espanha, algumas competências necessárias para a Educação em Saúde são consideradas entre as disciplinas do plano de estudo do Mestrado em Educação Primária, entretanto são desenvolvidas de maneira parcial e não levam em conta muitos temas fundamentais, como é o caso dos acidentes e da higiene, que não aparecem em nenhum plano de estudos. No Brasil, entre os conteúdos, em sua maioria estão relacionados à dimensão promoção da saúde, saúde emocional e meio ambiente.

Portanto, o desenvolvimento da Educação para a Saúde de maneira transversal não é atingido em ambas as universidades, dado que nem todas as disciplinas trabalham esses temas em seus conteúdos e não há também nenhuma disciplina que aborde o tema saúde de forma global, complexa e sistemática, nos dois países.

Ainda que demonstrem interesse pelo tema e especifiquem as competências a serem adquiridas pelos alunos (futuros professores), isso não é claramente concretizado nos conteúdos abordados. Ou seja, ainda que apareçam competências que interessam à Educação para a Saúde nos planos de ensino, não são oferecidos conteúdos necessários para desenvolvê-las. De acordo com as ideias de Neves et al⁽²⁸⁾ e Gueterres et al⁽²⁹⁾, essa fraca conexão dos conteúdos de educação para a saúde com a prática repercute na menor adesão dos indivíduos no que toca aos comportamentos saudáveis, já que as ações de educação em saúde têm, também, caráter persuasivo, na medida em que procuram preceituar certos comportamentos considerados pertinentes para a prevenção ou minimização de agravos à saúde.

A partir desses elementos, apresenta-se a necessidade urgente de implantação de uma

disciplina obrigatória sobre educação em saúde no fluxograma do curso de Pedagogia, de modo a facilitar a formação do professor para o desenvolvimento de competências sobre o ensino e o fomento da saúde nos ambientes educacionais.

Essa formação deve ser muito mais ampla do que a compreensão das dimensões de saúde de forma isolada; deve funcionar como estratégia de articulação transversal no currículo, de modo a dar visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e às diferenças entre necessidades, territórios e culturas, objetivando a criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, defendam a equidade e incorporem a participação e o controle social na gestão das políticas públicas⁽³⁰⁾.

Outrossim, faz-se necessário que o professor em formação perceba o aluno como agente ativo de saúde, participante da transformação do seu entorno, competência que não foi detectada no currículo analisado, o que compromete sobremaneira a formação do professor e, possivelmente, a sua prática profissional.

Essa formação do professor para a maior apropriação dos assuntos relacionados à saúde extrapola o ambiente escolar, uma vez que é possível observar na realidade docente alguns espaços promotores de saúde nos quais o pedagogo desempenha importante papel. Diante desse aspecto, muitos currículos atuais dos cursos de Pedagogia albergam disciplinas cujo conteúdo aborda a atuação do pedagogo em diferentes cenários, que não os escolares. Isso demonstra que a presença desse profissional é cada vez mais solicitada, tendo em vista sua formação acadêmica⁽³¹⁾.

É válido ressaltar que entre os principais desafios da educação para a saúde na escola estão: (1) A integração com ensino de competência para a vida em todos os níveis escolares; (2) A instrumentalização técnica dos professores e funcionários das escolas e dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) para apoiar e fortalecer as iniciativas; (3) A identificação e a vigilância de práticas de risco; (4) O monitoramento e a avaliação da efetividade das iniciativas, para melhorar o compromisso das escolas com a promoção da saúde de seus alunos, professores e outros membros da comunidade escolar⁽²⁶⁾.

Sobre isso, Ippolito-Shepherd e Cerqueira (2003)⁽³²⁾ alertam que os espaços educacionais precisam conter, na elaboração da estrutura curricular, uma adequação de conceitos, habilidades e atitudes para o ensino da saúde que permitam realizar ações individuais e coletivas que melhorem a qualidade de vida e favoreçam as relações interpessoais; disponibilizar veículos de expressão para todas as pessoas que convivem na escola; proporcionar programas ergonômicos que privilegiem cuidados com o corpo e a mente; e desenvolver atividades que envolvam comunidade educativa e família.

Essa proposta ainda deve ser inserida de modo integrado na formação dos profissionais de

educação e de saúde. Desse modo, a universidade, como espaço de construção do conhecimento, deveria possibilitar a abertura de espaços para a produção de saúde, já que oferece serviços nesse segmento e está formando profissionais que irão exercer a sua profissão nesse âmbito. Promover saúde, seja no âmbito acadêmico, seja nos serviços, implica proporcionar à população as condições necessárias para melhorar e exercer o controle sobre a sua saúde, envolvendo aspectos como paz, educação, moradia, alimentação, renda, um ecossistema saudável, justiça social e equidade (WHO, 1986)⁽³³⁾.

Segundo Mello, Simone Moysés e Samuel Moysés (2010)⁽³⁴⁾, as Universidades são instituições nas quais muitas pessoas vivem e experimentam diferentes aspectos de suas vidas: pessoas aprendem, trabalham, socializam e aproveitam seu tempo de lazer, além de, em muitos casos, utilizarem serviços oferecidos. Universidades, portanto, têm amplo potencial para proteger a saúde e promover o bem-estar de estudantes, funcionários e comunidade, em toda sua abrangência, por meio das políticas e práticas empregadas. Ao formar os formadores, no caso futuros professores, as Universidades possuem o potencial de influenciar as condições que afetam a qualidade de vida de pessoas. Ações de educação em saúde causam tencionamentos na prática profissional futura, convocando desde o processo formativo estudantes mais implicados com a consolidação dos sistemas de saúde⁽³⁵⁾.

Mediante o desenvolvimento do projeto político-pedagógico e de pesquisa, as universidades podem ampliar o conhecimento e o comprometimento com a educação para a saúde, transformando-os em principais ferramentas de promoção da saúde de um vasto número de sujeitos capacitados e educados em várias áreas de atuação. Isso inclui o comprometimento não apenas de profissionais da área de saúde, mas também daqueles dos cursos das áreas pedagógicas, sociais, tecnológicas e humanas; sua ação comunitária dá oportunidade para servir de exemplo de boas práticas em relação à prática de saúde e de usar sua influência em benefício da saúde e da qualidade de vida da comunidade local, nacional e internacional.

6 CONCLUSÃO

Percebeu-se uma carência de abordagens teóricas e práticas, na formação dos professores, que possibilitem a ampliação e o fortalecimento das noções sobre saúde. Essas abordagens são necessárias para que a escola seja vista como ambiente de inclusão e promoção de saúde, por meio da educação para a saúde.

Aponta-se para a necessidade da implantação de uma disciplina obrigatória sobre educação em saúde no currículo das universidades, de modo a facilitar a formação do professor para o desenvolvimento de competências sobre o ensino da saúde e o fomento da saúde nos ambientes

educacionais. Essa formação deve ser muito mais ampla do que a compreensão das dimensões de saúde de forma isolada, ela deve abordar o tema saúde de forma global, complexa e sistemática.

Precisa-se de uma estratégia de articulação transversal no currículo, conferindo visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco, visando à criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, defendam radicalmente a equidade e incorporem a participação e o controle sociais na gestão das políticas públicas.

Além do mais, é preciso contemplar, na formação do professor, uma adequação de competências para o ensino da saúde que permita realizar ações individuais e coletivas promotoras da melhoria da qualidade de vida e que favoreçam as relações interpessoais; disponibilizar veículos de expressão para todas as pessoas que convivem na escola; proporcionar programas que privilegiem cuidados com o corpo e a mente; e desenvolver atividades que envolvam comunidade educativa e família. Dessa maneira, criam-se condições para que o professor desenvolva competências facilitadoras do trato com os alunos como agentes ativos de saúde e participantes da transformação de seu entorno.

CONTRIBUIÇÕES

Maxmiria Holanda Batista elaborou a TESE, a qual deu base para o artigo. Apoiou o planejamento da pesquisa, coleta de dados a campo, análise dos dados e a redação do artigo.

Lídia Andrade Lourinho, apoiou nas análises dos dados e na redação do artigo.

Valentin Gavidia Catalan, apoiou no planejamento da pesquisa, nas análises dos dados e na redação final do artigo.

Kelen Gomes Ribeiro, apoiou nas análises dos dados e na redação final do artigo.

Ana Maria Fontenelle Catrib, apoiou no planejamento da pesquisa, nas análises dos dados e na redação do artigo.

Anna Karynne Melo, apoiou nas análises dos dados e na redação final do artigo

Fonte financiadora da pesquisa: Capes, Universidade de Fortaleza, e Ministerio Espanhol de Economia, Industria y Competitividad (Mineco).

Artigo baseado na tese: Ensinar saúde ou educar para a saúde? Um estudo transcultural com pedagogos em formação no Brasil e na Espanha. Fortaleza: Associação AMPLA:UNIFOR/UFC/UECE, 2017, 195p

REFERÊNCIAS

1. Nunes ED. Saúde coletiva: uma história recente de um passado remoto. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec; Fiocruz; 2012. p.295-315
2. Carvalho FFB. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2015, 25(4):1207-1227.
3. Monteiro PHN, Bizzo N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. *História, Ciências, Saúde, Manguinhos*, Rio de Janeiro, 2015, 22(2): 411-427. [acesso em 2017 jan 15]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v22n2/0104-5970-hcsm-2014005000028.pdf>>.
4. Casemiro JP, Fonseca ABC, Secco FVM. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 2014, 19(3):829-840, mar. 2014. [acesso em 2017 ago 28]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300829&lng=en&nrm=iso>.
5. Organização Pan-Americana da Saúde (OPS); Organização Mundial da Saúde (OMS). *Escuelas promotoras de la salud: entornos saludables y mejor salud para las generaciones futuras*. Washington, DC, 1998. (Comunicación para la Salud, 13)
6. Marinho JCB, Silva JA da; Ferreira M. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. *História, Ciências, Saúde, Manguinhos*, Rio de Janeiro, 2015, 22 (2): 429-443.
7. Venturi T, Hansen KS, Pedroso I. Discutindo uma nova perspectiva para a Educação em Saúde: relato de uma experiência. In: Encontro nacional de ensino de ciências da saúde e do ambiente. Anais. Niterói/RJ, 2014.
8. Monteiro PHN, Bizzo N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. *História, Ciências, Saúde, Manguinhos*, Rio de Janeiro, 2015, 22 (2): 411-427. . [acesso em 2017 jan 15]. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v22n2/0104-5970-hcsm-2014005000028.pdf>>.

9. Gavidia V. La salut en el currículum educatiu. *Viure en salut*, 2016, 107: 8-9.
10. Gavidia V. El profesorado ante la educación y promoción de la salud en la escuela. *Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales*, 2009, 23:171-180.
11. Oliveira CS. A universidade promotora da saúde: uma revisão de literatura. Dissertação [Dissertação]. Salvador: Universidade Federal da Bahia: Programa de pós-graduação em estudos interdisciplinares sobre a Universidade; 2017.
12. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Diário Oficial da União, 1997.
13. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais (1ª a 4ª séries). Brasília: Diário Oficial da União, 1997.
14. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: Diário Oficial da União, 1997.
15. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde (1ª a 4ª séries). Brasília: Diário Oficial da União, 1997.
16. España. Ministerio de Educación y Ciencia. Currículo Oficial. Primaria. Curriculum de la Etapa. 1992.
17. Busquets MD et al. Los temas transversales. Madrid: Santillana, 1993.
18. Coll C. Psicología e currículo. São Paulo: Ática, 1996.
19. Coll C et al. El constructivismo en el aula. Madrid: Graó, 1993.
20. Coll C, Palácios J, Marchesi Á. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes

Médicas, 1995. (Vol. 1: Psicologia evolutiva)

21. Coll C, Palácios J, Marchesi Á. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (Vol. 2: Psicologia da educação)

22. Coll C, Palácios J, Marchesi Á. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (Vol. 3: Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar)

23. Gavidia V, Talavera M. La construcción del concepto de salud. *Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales*, Argentina, 2012, 26: 161-175.

24. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova [...] as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2012.

25. Batista MH. Ensinar saúde ou educar para a saúde? Um estudo transcultural com pedagogos em formação no Brasil e na Espanha. Fortaleza: Associação AMPLA: UNIFOR/UFC/UECE.2017.

26. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 2006.

27. Cardeira A R. Educação escolar em contexto escolar. *Psicologia.pt*, 2012. [acesso em 2013 mar 22]. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.pdf>>.

28. Neves ET, Silveira A, Neves DT, Padoin SMM, Spanavello CS. Educação em saúde na escola: educando para vida num espaço multidisciplinar: estudo de revisão integrativa. *Rev enferm UFPE*. 2011; 5(8):2023-30. Disponível em: <file:///C:/Users/Microsoft%20User/Desktop/1844-15853-1-PB.pdf> 2

29. Gueterres, É. C., Rosa, E. de O., Silveira A., Santos W. M. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. *Enfermería Global – Rev electrónica trimestral de Enfermería*. 46 (1):477-88. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/235801>

30. Batista, MH, Militaru O., Gavidia V. A formação de professores para a educação em saúde espanhola: análise curricular. In: Catrib, AMF, Brasil, CC P, Carlos, DAO (Org.). Avaliação de processos educacionais em saúde: tendências e inovações. Fortaleza-Ceará: Eduece, 2016.
31. Turci, FMN. Ser pedagogo diante dos desafios da educação contemporânea. 2012. [acesso em 2015 may 9]. Disponível em: <http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR2012_0521205153.pdf>.
32. Ippolito-Shepherd J, Cerqueira MT. Las escuelas promotoras de la salud en las Américas: una iniciativa regional. Food Nutr Agricult., Rome (Italy), 2003. [acesso em 2013 mar 5]. Disponível em: <<http://agris.fao.org/agris-search/search.do?recordID=XF2004414685>>.
33. World Health Organization (WHO). *Ottawa Charter for Health Promotion*. 1986: iii–v. Ottawa, ON: WHO, 1986.
34. Mello ALSF, Moyses ST, Moyses SJ. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. Interface, Botucatu, 14(34): 683-692, set. 2010. [acesso em 2017 set 3]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000300017&lng=en&nrm=iso>.
35. Costa et al. Educação e Saúde: a extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde. Brazilian. Journal of Development, Curitiba, 6(4): p. 21616-21630, abril. 2020